

O TRAJE INDÍGENA DA MALOCA NO TEATRO POPULAR DO PÁSSARO JUNINO EM BELÉM DO PARÁ

Ribeiro, Graziela; Doutora em Artes; Universidade Federal do Pará;
grazielaribeiro@ufpa.br¹
Alcântara, João Victor de; Graduando em Arquitetura e Urbanismo;
Universidade Federal do Pará;
joao.trindade@itec.ufpa.br²

RESUMO

O trabalho versa sobre a aparência indígena através da observação dos trajes de cena da prática popular teatral amazônica do Pássaro Junino, que resiste há mais de cem anos na capital do estado do Pará, Belém. Ocorre que dentre os personagens dos Pássaros Juninos, temos a presença de um grupo de indígenas, conhecida como Maloca. A presença deste núcleo é fixa nas apresentações, e os personagens performam devidamente caracterizados como indígenas. A forma pela qual se dá esta caracterização nos leva a pensar sobre alguns pontos no que tange à aparência estereotipada indígena, e, sobretudo, como ele sobrevive desde os movimentos artísticos do passado, até os dias de hoje.

Segundo verbete do Dicionário de Folclore, de Luís da Câmara Cascudo o termo maloca consiste em “[...] casa de guerra em nheengatu³, ou simplesmente a casa, decorrentemente, o grupo humano que dela participa, ligado pelos vínculos do solidarismo tribal (2012, p. 420). Algumas das características deste núcleo de personagens são: a utilização de figurinos confeccionados com plumas e penas, os nomes de suas personagens e utilização de termos em tupi-guarani e/ou nheengatu. De modo geral na Maloca também se observa personagens fixos. Dentre eles estão: O *Morubixaba* (*Tuchaua*, autoridade máxima do grupo); Índia-branca (uma das principais personagens da Maloca e é responsável pela

¹ É docente dos cursos técnicos de cenografia e figurino da Escola de Teatro e Dança da Universidade federal do Pará. Figurinista e pesquisadora de traje de cena, traje de folguedo e visualidade na cena. Possui graduação em Letras e Moda, formação técnica em Figurino, Mestra e Doutora em Artes (PPGARTES- UFPA).

² Figurinista de Belém, Pará. É graduando em Arquitetura e Urbanismo na UFPA, técnico em Figurino Cênico pela ETDUFPA e estudante do curso técnico em Cenografia pela ETDUFPA. Bolsista de Iniciação Científica – Programa PRODOUTOR 2022-2003

³ [...] a língua geral amazônica, falada, em sua origem, pela nação tupinambá

ola@arandesite.com.br

Assim, o resumo primeiramente contextualiza o fenômeno cultural Pássaro Junino, buscando um entendimento sobre a função e a estética do núcleo Maloca nas apresentações, para tal usou-se referencial teórico composto por autores e obras que os descrevem, como: Luís da Câmara Cascudo, João de Jesus Paes Loureiro, Margareth Refkalefsky e Carlos Eugênio

Marcondes de Moura. Sobre aparência utilizou-se como base teórica as ideias do sociólogo francês Michel Maffesoli, que aprofundou o assunto em suas obras “No fundo das aparências” e “O tempo das tribos”.

A metodologia de elaboração deste conteúdo priorizou a consulta em livros e em veículos da mídia digital atual, caracterizando tal procedimento como uma pesquisa de caráter exploratório. Uma breve análise de registros imagéticos das apresentações dos espetáculos de Pássaro Junino, em 2023, complementa as observações geradas a partir das referências bibliográficas. Cabe no futuro uma ampliação da problemática principal, que deve se aprofundar com entrevistas de participantes do Pássaro Junino.

Como resultado parcial, constata-se que temos um território complexo, tendo em vista dois desdobramentos: a gênese da imagem do indígena brasileiro e a visão que unifica as características estéticas específicas de cada etnia.

Palavras-chave: teatro; pássaro junino; Amazônia.

